



Universidade mantém corte de gastos com custeio e investimento

Conselho aprovou ontem orçamento de R\$ 600 milhões para despesas; entre 2013 e 2014, houve redução de 29,32%

Em crise financeira, a Universidade de São Paulo (USP) decidiu ontem manter o corte de gastos com custeio e investimentos para 2015. Do ano passado para 2014, essas despesas já haviam sido reduzidas em 29,32%. A previsão é que, no próximo ano, a instituição gaste R\$ 600,04 milhões com essa finalidade, quase o mesmo valor do orçamento aprovado em fevereiro, se considerada a inflação.

O valor para o ano que vem consta nas diretrizes orçamentárias, aprovadas ontem pelo Conselho Universitário. As diretrizes norteiam o orçamento geral, que será votado em dezembro. Os gastos com custeios e investimentos são aqueles que

não se referem à folha salarial, como manutenção de laboratórios ou viagens didáticas.

A Comissão de Orçamento e Patrimônio propõe manter esse nível de gasto com custeio e investimento até 2018, corrigido pela inflação de cada ano. O cenário leva em consideração a adesão total ao plano de demis-

Venda de quatro imóveis é aprovada

● No Conselho Universitário de ontem, também foi aprovada a venda de quatro imóveis da USP, três na capital paulista e um no interior. Os mais importantes são o terreno na Rua da Consolação, no centro, e um conjunto de escritórios no Centro Empresarial Paulista, em Santo Amaro, que juntos valem cerca de R\$ 50 milhões. /V.V.

são voluntária e reajuste sem aumento real nos salários. Mesmo assim, como o Estado revelou anteontem, é previsto déficit na USP até 2018, ano em que a universidade deve gastar R\$ 115 milhões a mais do que recebe.

Para parte dos professores e funcionários, a contenção de gastos de custeio levará à queda de qualidade da USP. O reitor, Marco Antonio Zago, garante que o patamar de gastos funcionou neste ano e não haverá problemas para os próximos.

“O nível (*de gastos com custeio e investimento*) se mostrou perfeitamente compatível ao funcionamento das unidades”, diz Zago. O patamar de gasto por unidade hoje é o mesmo de 2010, com a correção inflacionária. “Estamos em um processo de reequilíbrio que vai demorar alguns anos.”

Caso se confirme o cenário previsto, o nível de comprometimento das receitas com a folha salarial será de 90,33% em 2018. O índice ainda é considerado inseguro por especialistas em gestão no ensino superior, que recomendam patamar entre 80% e 85%. Hoje a USP gasta 106,3% dos repasses do Tesouro Estadual com a folha. Segundo Zago, a USP deve retomar a contratação dos professores só em 2016. /VICTOR VIEIRA